



VIII Congresso Científico
Internacional IMEPAC
Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

O MEDO DA SUBSTITUIÇÃO PELA IA: EFEITOS EMOCIONAIS E IDENTITÁRIOS EM PSICÓLOGOS NA ERA DIGITAL

Área temática: Ética e Sociedade

*Lara de Lourdes Ferreira de Oliveira Demanciano¹, Maria Clara Jesus Nogueira Vicente²,
Marieva Araújo Almeida³, Matheus Henrique Araújo Coutinho⁴, Nechily Pazeta Alves⁵,
Paloma Calil Lemes de Sousa⁶, Juliano Marques⁷.*

DOI: 10.47224/revistamaster.v10i20.740

Resumo: A crescente implementação da Inteligência Artificial (IA) nas práticas de saúde mental tem suscitado apreensões entre os profissionais de psicologia, uma vez que há uma percepção incrementada de que tais tecnologias podem, efetivamente, comprometer sua atuação. O objetivo deste estudo foi analisar as repercussões emocionais que emergem desse temor e suas implicações na identidade profissional de psicólogos e psicólogas. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, mediante a realização de uma revisão narrativa da literatura científica contemporânea. Foram examinados documentos da Ordem dos Psicólogos Portugueses, além de pesquisas locais que exploram a intersecção entre a inteligência artificial e a saúde mental. A avaliação revelou que o medo de ser substituído pela tecnologia está associado a emoções como ansiedade, desmotivação, sensação de perda de propósito e incertezas sobre o futuro. Esses aspectos influenciam de maneira significativa a formação da identidade profissional, especialmente entre aqueles que estão no início de suas carreiras. Além disso, os resultados indicam que a utilização indiscriminada da IA em ambientes clínicos pode resultar em uma perda da humanização no cuidado, com impactos adversos na qualidade das interações terapêuticas. Assim, conclui-se que é imperativo incluir discussões acerca da IA na formação e prática da Psicologia, promovendo uma alfabetização digital crítica e valorizando a presença humana no atendimento clínico.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Identidade Profissional; Psicologia; Saúde Mental; Substituição Tecnológica.

Abstract:

The growing implementation of Artificial Intelligence (AI) in mental health practices has raised concerns among psychology professionals, as there is an increasing perception that such technologies may, in fact, jeopardize their professional roles. This study aimed to analyze the emotional repercussions arising from this fear and its implications for the professional identity of psychologists. A qualitative approach was adopted through a narrative review of contemporary scientific literature. Documents from the Portuguese



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

Psychologists' Association were examined, along with local research exploring the intersection between artificial intelligence and mental health. The evaluation revealed that the fear of being replaced by technology is associated with emotions such as anxiety, demotivation, a sense of loss of purpose, and uncertainty about the future. These aspects significantly influence the development of professional identity, especially among early-career professionals. Furthermore, the findings indicate that the indiscriminate use of AI in clinical settings may lead to a loss of humanization in care, adversely affecting the quality of therapeutic interactions. Thus, it is imperative to include discussions about AI in psychology training and practice, promoting critical digital literacy and reinforcing the value of human presence in clinical care.

Keywords: Artificial Intelligence; Professional Identity; Psychology; Mental Health; Technological Replacement.

Afiliações:

- [1] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari; lara.demancio@aluno.imepac.edu.br
- [2] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari; maria.vicente@aluno.imepac.edu.br
- [3] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari; marieva.almeida@aluno.imepac.edu.br
- [4] Graduando em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari; matheus.coutinho@aluno.imepac.edu.br
- [5] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari; nechily.alves@aluno.imepac.edu.br
- [6] Graduanda em Psicologia; Centro Universitário IMEPAC - Araguari; paloma.calil@aluno.imepac.edu.br
- [7] Mestre em Linguística; Universidade Federal de Uberlândia; juliano.marques@imepac.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A emergência da Inteligência Artificial (IA) no setor de saúde mental está gerando mudanças significativas nas estratégias de atendimento psicológico e afetando profundamente a identidade dos profissionais da psicologia. Ferramentas de IA, como chatbots terapêuticos, sistemas automáticos de triagem e assistentes de escuta, têm sido reconhecidas por sua capacidade de facilitar o acesso e melhorar os serviços de atendimento. Contudo, os profissionais de Psicologia expressam uma preocupação crescente com a possibilidade de que suas práticas clínicas possam ser substituídas ou desvalorizadas (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2023; Soares, 2024). Este receio, que é exacerbado por questões éticas, inseguranças profissionais e pela dificuldade em compreender a complexidade da escuta clínica mediada por algoritmos, pode levar a impactos emocionais significativos e mudanças identitárias, incluindo ansiedade, desmotivação, a sensação de estar sendo superado e uma perda de sentido. Este estudo busca explorar essas consequências a partir de uma perspectiva qualitativa e reflexiva. O projeto tem como objetivo investigar os efeitos emocionais



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

provocados pelo avanço da IA em psicólogos e psicólogas, especialmente em relação ao temor da substituição tecnológica; analisar como essa preocupação impacta a construção da identidade profissional; e refletir sobre a relevância da humanização do cuidado em uma era de crescente automação, evidenciando os riscos de desumanização e padronização afetiva que essas tecnologias podem acarretar.

2 METODOLOGIA

Esta investigação apresenta uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em uma revisão narrativa da literatura científica contemporânea. Foram examinados documentos da Ordem dos Psicólogos Portugueses (2023), assim como artigos de Melo Jr. et al. (2024) e Lippi et al. (2024), além de trechos do livro “Inteligência Artificial e Psicologia” (Soares, 2024). O foco do estudo recaiu sobre quatro categorias essenciais: o medo da substituição, a vulnerabilidade da identidade, os impactos emocionais envolvidos e a ética na prática do cuidado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras revisadas evidenciou que uma parcela significativa dos psicólogos considera a apreensão em relação à tecnologia como uma preocupação legítima que compromete sua estabilidade profissional e o significado simbólico de suas funções. Este temor desencadeia reações emocionais como inquietude, desmotivação, um senso de futilidade e incerteza acerca do futuro da profissão. Os psicólogos manifestam receios sobre a possível perda da relação terapêutica e sobre a crescente ênfase nas tecnologias, em detrimento das interações humanas durante o processo de escuta (Costa et al., 2024). Essas emoções exercem um impacto considerável na formação e na manutenção da identidade profissional, sobretudo entre os recém-formados e aqueles que se encontram nos estágios iniciais de suas carreiras, os quais sentem a pressão de enfrentar soluções digitais que são mais acessíveis e que parecem ser eficazes (Peixoto, 2024). Adicionalmente, a análise sugere que a implementação indiscriminada da inteligência artificial em contextos clínicos pode resultarem um processo de desumanização do cuidado, ao reduzir a complexidade subjetiva a algoritmos. Assim, os



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

objetivos estabelecidos foram atendidos ao evidenciar os impactos emocionais e identitários advindos do medo da substituição, além dos riscos éticos e simbólicos associados a uma prática psicológica fundamentada em critérios automatizados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a inteligência artificial apresente avanços notáveis que podem facilitar o acesso à saúde mental, é imperativo reconhecer suas limitações em relação à complexidade emocional, simbólica e subjetiva que caracteriza a atuação clínica. A Psicologia deve adotar uma postura ética e crítica que valorize a dimensão humana como insubstituível em diversos aspectos do cuidado. Conclui-se que o temor de ser substituído pela IA e a sensação de abandono geram um estado de angústia entre os psicólogos, o que torna imprescindível a inclusão deste tema nos debates educativos, acadêmicos e institucionais. Incentivar a alfabetização digital com uma escuta empática, tanto nos cursos de formação superior quanto nas orientações profissionais, é essencial para atenuar os impactos emocionais adversos e reforçar a importância da presença humana no processo terapêutico.

5 REFERÊNCIAS

COSTA, Rafael Soares Mariano; VIEIRA, Carlos Eduardo Carrusca; FONSECA, João César de Freitas. Inteligência artificial (IA), gestão algorítmica do trabalho e suas repercussões para os trabalhadores. In: SOARES, Laura Cristina Eiras Coelho (Org.). *Inteligência artificial e psicologia*. Curitiba: CRV, 2024. p. [indicar as páginas do capítulo se disponível].

LIPPI, Flávia Ladeira *et al.* Inteligência artificial e saúde mental no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 6, p. 01–19, 2024.

MELO JUNIOR, Sérgio Alberto Nascimento *et al.* A interação homem-máquina na psicoterapia: uma revisão sistemática sobre o uso de inteligências artificiais no contexto da saúde mental. *Prometeica – Revista de Filosofia y Ciencias*, n. 29, 2024.



**VIII Congresso Científico
Internacional IMEPAC**

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

OPP – ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES. *O fator humano na inteligência artificial: recomendações estratégicas para a sustentabilidade*. Lisboa: OPP, 2023.

PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. Revolução algorítmica: a transformação do trabalho e da Psicologia Organizacional e do Trabalho a partir da Inteligência Artificial. In: SOARES, Laura Cristina Eiras Coelho (Org.). *Inteligência artificial e psicologia*. Curitiba: CRV, 2024. p. [indicar as páginas do capítulo se disponível].

SOARES, Laura Cristina Eiras Coelho (Org.). *Inteligência artificial e psicologia*. Curitiba: CRV, 2024.